



CENTRO FINANCEIRO - NOVA IORQUE - VERÃO - 1998 - COL. PARTICULAR FALCÃO VASCONCELLOS

O HOMEM EM FUNÇÃO DAS BOLSAS

Chegou-se ao limiar de um novo século e o que se constata é todo o desenvolvimento que o homem tem conquistado em todas as áreas, na medida em que se desenvolvem a tecnologia e a informática aplicada a todas as ciências.

Com base nessa evolução, nota-se que a comunicação humana passa a ter uma séria dicotomia, a qual nos mostra que, por um lado, hoje o homem pode se comunicar pelos meios de informação de massa e, também, via Internet, de maneira rápida e eficiente. Em contrapartida, quem não se adapta a esse tipo de comunicação, aos poucos vai se distanciando daquilo que a humanidade tem produzido e da direção que ela tem tomado.

Entre todos os benefícios que a informatização tem trazido para a vida do homem, no que se refere à facilidades, pode-se destacar o fato de que ela tem diminuído distâncias entre as pessoas. Automaticamente, tem conseguido fazer que o mundo possa se encontrar quase que totalmente em um pequeno aparelho que, atualmente, cabe em nossas mãos: o computador.

Toda essa maravilhosa tecnologia está diretamente ligada a uma questão primária, que diz respeito única e exclusivamente ao homem, isto é, à questão existencial do "ter" e do "ser". A humanidade tem a tendência natural de privilegiar o que tem e nem sempre vivencia aquilo que realmente é. Isso tem teor filosófico e psicológico ao mesmo tempo e nos conduz à necessidade de ficarmos criticamente atentos à visão do "Ser" e do "Ter", que se encontram sutilmente retratadas na poesia "Hoste", escolhida para ser analisada neste trabalho.

Esse texto nos leva a perceber a agitação que o desenvolvimento tecnológico traz para o cotidiano da sociedade; além disso, ele põe em relevo a grande questão do valor financeiro (dinheiro), que faz a sociedade se mover e se desenvolver. No entanto, ela, muitas vezes, se esquece de viver como realmente deveria, com humanidade. O que é a humanidade se não a expressão do homem como um ser total. Um ser que interage com seu semelhante; que se comove, ao passar por uma rua e ver ali uma pessoa caída ao chão, ferida, e no mesmo instante a acolhe e ajuda sem fazer muitas perguntas. Entretanto, as necessidades que o mundo capitalista tem trazido fazem que isso não ocorra e que a indiferença se torne a marca maior nas relações do cotidiano.

Com a intenção de penetrar nessas questões de evolução, de

humanidade e das vertentes do "Ser" e do "Ter", escolheu-se trabalhar com a poema "Hoste". Nele somos convidados a refletir sobre a nossa própria existência, sobre valores e a influência das bolsas de valores e de uma *Wall Street* (Nova Iorque) em nossas vidas. Desde a invenção da moeda (dinheiro) como instrumento fundamental para as negociações, o mundo comercial vem se desenvolvendo. Tal desenvolvimento culminou em um estágio no qual as bolsas de valores tornam-se o parâmetro que direciona e estabelece as posições dos mercados financeiros e nos dão a noção de quem comanda o mundo capital.

Todo esse processo se torna mais claro em nossas vidas quando se observa a dimensão do que chamamos de "Globalização", pois é neste contexto que a humanidade caminha. Se já não era antes globalizada, surge agora de maneira um tanto direcionada. É uma visão nova da vida velha nos moldes potentes de um capitalismo selvagem.

HOSTE

A terra emergia das ondas,
homens galopavam,
nuvens selvagens
que se agitavam ao vento
das bolsas de valores.
Nos telefones, gritos angustiantes
à procura do metal.
Uma voz metálica soava
do outro lado.
Mais e menos

subiam e desciam
como crianças numa gangorra,
compra!
Não compre!
No corre corre da vida
vendeste a tua(minha) felicidade,
Homem insensato, material.
Perde a tua alma à procura
do ter,
sem ser,
você!

Em "Hoste", o poeta fala sobre a velocidade na qual a

humanidade tem caminhado. Fala sobre a selvageria que se percebe, à medida em que o homem busca um novo modo de vida, uma nova maneira para atingir a felicidade e, em suma, aborda o consumismo criado por necessidades capitalistas, explicadas na linha de pensamento marxista. Assim, revela-nos a necessidade do ter para satisfazer o ego, conseguir sobreviver, se desenvolver e, também, para se tornar um ser. Ao se analisar o poema, surgem reflexões pertinentes ao que seja esse ser, pois, no capitalismo, somos aquilo que temos em valores financeiros. O que é que temos? Se não tivermos aquilo que representa dinheiro, ou o metal, como é citado, não somos coisa alguma ou somos nada. E se nada é o que somos, por que existimos?

Diante de tais questionamentos, pode-se então adentrar o texto e buscar verificar todas as observações. Isso em conformidade com a vertente maior, que é a batalha (guerra) interior que o homem tem que travar todos os dias contra si mesmo para que possa se adequar às condições subumanas de sobrevivência, às quais ele está constantemente suscetível.

Destaca-se como o verso "Homem insensato, material" desnuda todo o pensar do poeta quanto às questões pertinentes à maneira do ser humano. Maneira que retrata uma visão materialista fortemente presente na sociedade e que acaba passando por cima de valores humanos importantes e do ser espiritual que cada um traz em si. E no momento em que isso ocorre, percebe-se que o que se torna importante para o homem são apenas as questões pessoais necessidade de ascensão profissional, enriquecimento e uma vida melhor: o que é um processo simples e natural. Porém, no instante em que isso se torna obsessão necessidade de ter cada vez mais bens materiais, observa-se que para atingir esses objetivos, esse mesmo homem passa por cima do outro sem se preocupar com as conseqüências.

Quando o autor nos apresenta o sexto verso, "Nos telefones, gritos angustiantes à procura do metal", tem-se aí uma revelação do mais profundo caráter da necessidade desse metal. Pode-se identificar nisso uma representação do dinheiro, por exemplo, que é uma necessidade funcional importante que nos remete ao poder e se relaciona diretamente com o ter. Assim, se se tem dinheiro: detém-se poder; caso isso ocorra: pode-se ser alguém. Da mesma forma, é possível relacionar esse metal com os alimentos, que são

fundamentais à nossa existência, pois precisamos nos alimentar. Entretanto, ao se pensar no ser humano, não se pode admitir somente o aspecto material, pois, ao mesmo tempo, tem-se valores cognitivos, espirituais. E com a presença deles, o homem terá que alimentar-se de outros tipos de "alimentos", por exemplo: cultura, educação, carinho, amor, cidadania, dentre os muitos que têm essencialmente constituído as bases para a sobrevivência da espécie.

Roraima Alves da Costa utiliza no texto as palavras "criança" e "gangorra". A última configura idéia de atividade que, aliada à criança, normalmente significa divertimento realizado na escola, em praças ou outros locais que a cidade disponibiliza para que possam, de certa forma, oferecer lazer. A gangorra, no entanto, aqui parece estar relacionada às dificuldades financeiras: os altos e baixos que a economia mundial apresenta e que trazem ao homem uma constante instabilidade.

Ao se retornar à expressão "gritos angustiantes", pode-se atribuir o grito ao do próprio autor, ao escrever e revelar, na composição de seu texto poético, o inimigo do homem, isto é, a necessidade de realizar negócios. O autor ainda consegue colocar em seus versos a arrogância e o desnivelamento que a questão do poder tem em comparação a tudo que o homem possui como essência do ser. Dessa maneira, pode-se dizer que o poema "Hoste" traz uma riqueza em seu conteúdo, pois busca dilacerar estruturas que, no plano aparente, estão bem guardadas e possuem uma base extremamente sólida, que é a situação imposta pelo capitalismo às relações sociais. Ao mesmo tempo, somos remetidos à percepção de que a principal estrutura de valor merece receber uma reestruturação e valorização adequadas ao próprio homem. O autor consegue, no poema, apresentar falho o valor de homem, em particular, na ironia das questões relativas à felicidade e sua venda, à perda da alma e à distancia em relação a si mesmo encontradas ao final do texto.

A relevância que o poema "Hoste" possui se encontra nos rumos que a vida nos leva a tomar, à medida em que as cidades se desenvolvem e nos impelem a comprometermos que acabamos por assumir. Isso está ligado à necessidade de adequação, a fim de acompanhar o ritmo da sociedade e conseguir ter uma vida mais adaptada perante os padrões exigidos pelo mundo urbano.

Acredita-se ser de grande pertinência aprender sobre o ser humano, descobrir-lhe a essência e sua estrutura especial de ser

dinâmico, vibrante e com energia complexa e suficiente para realizar transformações no mundo. Conhecer o homem em sua plenitude é compreender sua base concreta, as verdades de sua interioridade que fluem em determinados momentos e que se estabelecem na trajetória desse mesmo homem aqui na terra. Essa trajetória nos revela, no caso, uma das dimensões da agitação urbana: as expectativas do anseio e da fome humana quanto ao desenvolvimento, ao preenchimento e a realização de inúmeros sonhos. Desse modo, podemos verificar em "Hoste" que uma cidade resulta do que é humano e do pensar e agir do homem. É a reflexão que o poema nos propõe, o que nos compele a pensar nos resultados que a cidade proporciona aos anseios e expectativas que a sociedade cria para o homem.

É possível perceber os graus de conformismo em nossa sociedade quando se constata que, no geral, não é característico da postura da população, diante do que lhe é oferecido para viver, seja proveniente de organismos governamentais ou mesmo o que lhe é sugerido pelo discurso de produtos que a mídia apresenta, um maior questionamento com base em reflexões mais aprofundadas. Nesse sentido, as tendências que vão surgindo ao longo do desenvolvimento tecnológico podem nos conduzir a uma esperada perfeição e contribuem para o fim da nossa essência primeira; ainda que se esteja inconsciente desta verdade primária de que somos humanos antes de qualquer coisa.

É com base nos aspectos acima levantados que se propõe o trabalho com o poema Hoste. Nele pode-se encontrar elementos úteis à formação de um arcabouço relevante a uma perspectiva que se enquadre no que seja homem, assim como elementos que nos ajudem a compreender o que chamamos de sociedade urbana, com seus valores, seus feitos e efeitos.

Em "Hoste", somos remetidos a uma visão da sociedade capitalista da qual fazemos parte. Nossas ações se tornam frutos e expressão dessa forma de poder regencial em nossas vidas.

Pode-se, portanto, comparar a sociedade a uma orquestra, em que se percebe um único regente, o capitalismo. Nessa orquestra, existe separação de instrumentos por naipes e por classes ou categorias. Observa-se que, em determinado instante, um instrumento se sobressai fazendo o solo. Por exemplo, se um grupo de violinos faz parte da orquestra, apenas um sola, e sempre ocorre uma certa disputa entre eles, para ver quem será o solista oficial.

É possível notar que alguns instrumentos musicais de uma orquestra podem se sobressair em relação aos outros, mas o que prevalece é o conjunto todo. Existem aqueles que gostam e querem sempre tocar, embora não percebam que só expressam aquilo que o regente propõe na pauta. Caso alguém desafine, o que sempre ocorre, o músico corre o risco de ser cortado da orquestra e se este prefere outras tonalidades, poderá executá-la somente fora dali.

Assim, os "gritos agonizantes" do poema, também, nos remetem às desafinações que ocorrem na orquestra. Estas são então excluídas gradativamente, de modo que a harmonia perfeita se estabeleça na orquestra da sociedade humana, regida pelos maestros comandados pelo modo de produção capitalista.

Dentre outras coisas, o que suscita análise diante de "Hoste" é a situação que se vivencia no mundo atual, e, como referência, orienta-se com base em reflexões similares às que aqui foram apresentadas. Assim, é possível trabalhar diuturnamente com nossos alunos com a expectativa de fazer surgir uma nova sociedade, digna de ser chamada de humana.

Direcionando-se a interpretação do poema "Hoste", com alguns questionamentos resultantes de sua leitura, sugere-se a possibilidade de se canalizar alguns desses itens para uma formação mais crítica dos princípios humanos. A relevância de tal formação se concretiza à medida que se trabalha tais conhecimentos com pessoas que estão em importantes períodos de formação, como os adolescentes, pois elas poderão estar futuramente vivendo a cidadania de maneira mais efetiva. Dessa forma, são apresentadas aqui sugestões para que o professor desenvolva com seus alunos um trabalho que possa ir além da sala de aula e que não seja uma simples tarefa escolar, mas uma atividade efetivamente comprometida com uma educação ativa e crítica.

SUGESTÕES

- 1) O professor poderá levar os alunos a pesquisarem os conceitos dos termos Homem, Humanidade, Cidadania, Civilização e solicitar-lhes que relacionem os termos com as tarefas que são desempenhadas na sociedade, conforme a percepção deles. Por exemplo, indagando-os, no quesito eleição e voto obrigatório, se essa obrigatoriedade se relaciona com o que se denomina de direito à cidadania.

- 2) Os alunos devem organizar-se em grupos. Cada qual deverá trabalhar um dos seguintes conceitos: homem, humanidade, cidadania e civilização para depois representá-lo e expressá-lo à turma. Pode-se criar dinâmicas lúdicas que caracterizem cada um dos conceitos. Dentre elas, explorar traços que sejam exclusivamente típicos do homem e expressá-los por meio de mímica, dança, música, cartazes, etc. Por exemplo: o homem é de um ser racional: teatralize algo que represente essa característica.
- 3) Após a exploração dos conceitos e a representação em grupo, o professor deverá apresentar à turma a poesia "Hoste". A partir desse momento, trabalha-se os potenciais dos alunos na busca da compreensão, e também após relacionarem o poema com os conceitos já trabalhados em sala. Surge então a necessidade de se trabalhar os conceitos filosóficos de "Ser" e de "Ter", os quais devem ser questionados e levantados como elementos que formam a definição do que seja homem. Neste momento, deve-se solicitar aos alunos que façam uma pesquisa sobre esses dois conceitos e, em seguida, uma redação acerca de um dos dois, associando-o com a vida urbana.
- 4) Concluída a pesquisa, o professor poderá sugerir aos alunos a apresentação das descobertas que foram feitas e associá-las a conceitos adquiridos, tais como: de cidade, de cidadania e de civilização. Ao fazerem a relação, devem buscar o máximo possível de exemplos, para que a compreensão seja concreta e absorvida por todos.
- 5) O professor poderá fazer um paralelo entre cidadania e os conceitos de "ser" e "ter" e levar os alunos a perceberem situações que são vividas no dia-a-dia da escola. Por exemplo, ele vai até o pátio da escola em horário de recreio. Uma vez lá, ele cria uma situação em que a turma consiga observar os relacionamentos que ocorrem entre os alunos. Feito isso, ele poderá conversar com alunos sobre tais relacionamentos em sala de aula e associá-los ao que foi pesquisado anteriormente. Em seguida, o professor poderá pedir que a turma descreva os conceitos e elabore os seus próprios.
- 6) O professor poderá realizar a mesma experiência com a turma, buscando apenas um campo de observação diferente, que pode ser hospital, praça pública, terminais de ônibus, lojas, clubes, instituições e outros locais que ele achar serem pertinentes.
- 7) Com o poema, o professor poderá explorar termos que suscitam

outros conceitos dentro do mundo, com os quais os alunos muitas vezes tomaram contato, seja pelos jornais, pela TV, em informes, ou por ouvir falar através das ruas. Os termos apresentados abaixo são instrumentos para um maior conhecimento de mundo; podem ser trabalhados mediante pesquisa e debates, com apresentação posterior em murais, entrevistas e mesmo em palestras para a própria escola. Estas são atividades que o professor, juntamente com a turma, poderá trabalhar, desenvolvendo um espírito de equipe e aplicando o conceito de cidadania

TERMOS: "bolsas de valores";

"telefones";

"vender";

"homem insensato, material";

"metal";

"voz metálica";

"homens galopavam";

"compra";

"Não compre!";

"Mais e menos".

- 8) O professor poderá explorar o título do poema e delimitar as vertentes que ele provavelmente trará ao poema em si. Surgirá, então, a oportunidade de levar a turma a realizar reflexões sobre o título, com o fragmento "homem insensato, material".
- 9) O professor poderá sugerir aos alunos que tragam reportagens, fotos, cartazes e até mesmo algum vídeo que possam retratar o conceito subjacente ao título da poesia e relacionar com fatos que tenham acontecido recentemente no mundo.
- 10) O professor, com os alunos, poderá encontrar filmes que tenham relação com o com fatos que tenham relação com o poema. Depois de escolher um e assisti-lo, os alunos deverão fazer um paralelo entre o filme e o poema e, se possível, construir, em grupo, uma encenação que represente esse paralelo (sugestão: o filme Tempos Modernos, de Charles Chaplin).
- 11) O professor poderá incentivar os alunos a repensarem as questões do cotidiano da humanidade, em especial da sua própria cidade, e a tentarem descrever quais são os desafios que eles, jovens, conseguem perceber após terem estudado os temas: cidadania, homem e civilização.

Quando o professor chegar ao término de todas essas

reflexões com os alunos, ele poderá realizar uma avaliação geral com a turma, de acordo com o desenvolvimento que ocorreu durante o período em que prováveis mudanças de pensamento e de comportamento possam ter ocorrido, tanto nos alunos quanto na escola. Dessa forma, pode-se criar o desejo de se implantar algumas condutas de comportamento diferenciado nesta. A avaliação deve ser aberta, permitindo que cada um possa expor seu ponto de vista e que, acima de tudo, não seja por pontos ou créditos, mas sim pelo valor cognitivo que todo o trabalho deve desenvolver na pessoa.

Todas as atividades aqui sugeridas podem ser encaixadas em uma produção de vídeo, à medida que a escola e um determinado grupo de professores e alunos buscarem parceria com instituições, tais como: as universidades, e fazerem uso dos seus setores, por exemplo, as rádios e TVs universitárias. Além disso, alunos e professores poderão, também, procurar empresas que participem com o financiamento da pesquisa e/ou projeto.

O direcionamento que se pode dar, de início, para este trabalho é transformá-lo em projeto. E isso fica a critério daqueles que conseguirem vê-lo como algo pertinente e possível de ser enquadrado na proposta de trabalho do professor e da escola.

Obra de referência

Poema: Hoste

Autor: Roraima Alves da Costa

Obra: Extremus

Local da publicação: São Paulo Editora: Tona Editora

Página 79 Ano: 1990

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

COSTA, Roraima Alves da. *Extremus*. São Paulo: Tona, 1990. p. 79

DUBOIS, Jean. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1993.

PALEIKAT, Jorge; COSTA, João Cruz. *Diálogo (Fédon, Sofista, Político)*. São Paulo: Ediouro, s.d. p. 318.